

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DA EJA NO MERCADO TRABALHO NO BREJO PARAIBANO

José Lourivaldo da Silva (1); Márcia Verônica Costa Miranda (1);
Cinthia Carla Claudino Grangeiro (2); Márcia Verônica Costa Miranda (3).

- (1) *Graduação em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Centro de Ciências Agrárias (CCA). Areia – PB, Brasil. E-mail: jlourivaldoagro@gmail.com.*
- (1) *Professora Doutora em Engenharia de Computação. Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS). Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Centro de Ciências Agrárias (CCA). Areia – PB, Brasil. E-mail: marciamirandapb@gmail.com.*
- (2) *Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Centro de Ciências Agrárias (CCA). Areia – PB, Brasil. E-mail: cinthiaclaudino1@gmail.com.*
- (3) *Professora Doutora em Engenharia de Computação. Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS). Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Centro de Ciências Agrárias (CCA). Areia – PB, Brasil. E-mail: marciamirandapb@gmail.com.*

Resumo:

O programa Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino do sistema público educacional brasileiro, que visa o desenvolvimento do ensino fundamental e médio com qualidade e busca atender indivíduos que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular, com idade e série indicadas. Com o passar dos anos, o conceito da EJA está se transformando, apresentando, como demandas atuais, a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Hoje, o valor da aprendizagem é contínuo em todas as fases da vida e apresenta sua respectiva valorização, não tendo importância somente durante a infância e a juventude. No entanto, como forma de diminuir os índices de evasão apresentado nos anos iniciais da vida adulta, nada mais atual e abrangente do que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como alternativa educacional e de trabalho. O domínio dessas tecnologias, por parte da população, principalmente os alunos de ensino fundamental e médio, não apenas abre oportunidades de trabalho e de geração de renda, mas possibilita o acesso às fontes de informações e a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades. Sendo assim, a Universidade tem buscado desenvolver ações que possam contribuir para a sustentabilidade e educação no ambiente onde está inserida. Portanto, este trabalho tem, como objetivo principal, a inclusão digital e social, com foco nos alunos da EJA da cidade de Remígio – PB, procurando promover sua aptidão ao encararem a realidade do mundo virtual e tecnológico, prepará-los para encarar a realidade do mercado de trabalho e conscientizá-los no exercício pleno de suas cidadanias. O projeto “Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade” promove o planejamento e execução de ações de inclusão sócio digital, ofertando cursos Informática, cujas atividades são sempre voltadas para atender toda comunidade carente e de risco do Brejo Paraibano. Em 2017, foram criadas 4 turmas, 2 no primeiro semestre e duas no segundo semestre. As aulas foram ministradas aulas por instrutores, devidamente treinados para atender às especificidades do público-alvo, nesse caso alunos matriculados no Programa EJA, oriundos da Escola Municipal Gercina Eloy Freire, do município de Remígio – PB. 82% dos participantes tinham idade entre 15 e 25 anos. 52% dos alunos eram do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Todos os participantes tinham grande interesse nos cursos de Informática para possuírem um diferencial na luta pelo mercado de trabalho. O desenvolvimento deste projeto tem uma atuação relevante no brejo paraibano, pois possibilitou que os alunos da EJA pudessem ter contato com recursos das TIC's, que, para muitos, era primeira vez na vida deles. Tornando este, um fato inédito para a comunidade.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, EJA, Mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XX, a educação não tinha como princípio a qualificação para o mercado de trabalho, mas sim, proporcionar aos indivíduos apenas o conhecimento da leitura e da escrita. Mas ao fim do século, por volta das décadas de 80 e 90, esta situação começa a mudar, pois passa a buscar-se uma educação de qualidade e de desenvolvimento dos educandos, visando a sua qualificação. Já no século XXI, este cenário muda completamente com a implantação Programa Brasil Alfabetizado (PBA)¹, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), criando metas de erradicação do analfabetismo e desenvolvendo ações de alfabetização em todo o país, como por exemplo, o programa Educação de Jovens e Adultos, ou simplesmente EJA (CASSEL & CORRÊA, 2012).

O programa EJA é uma forma de ensino do sistema público educacional brasileiro, que visa o desenvolvimento do ensino fundamental e médio com qualidade e, que busca atender indivíduos que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular, com idade e série indicada. Desta forma, na maioria das vezes, é possível caracterizar os indivíduos que buscam este ensino, muitos deles oriundos de camadas mais carentes da sociedade, que precisam trabalhar para manter-se ou auxiliar no orçamento familiar.

No decorrer dos anos, o conceito da EJA está se transformando, apresentando, como demandas, a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, evidenciando ainda mais a situação econômica que se encontra o país. Hoje, o valor da aprendizagem continua em todas as fases da vida e apresenta sua respectiva valorização, não tendo importância somente durante a infância e a juventude (CASSEL & CORRÊA, 2012). Além do mais, a educação dos jovens e adultos é uma necessidade, tanto na comunidade como nos locais de trabalho, e, com o desenvolvimento social, surgem novas possibilidades de crescimento profissional. Por outro lado, exigem maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades (LOPES & SOUZA, 2005).

Hoje em dia, a Escola, em sua forma mais tradicional, exige muito da execução do horário, que muitas vezes não se adequam com o horário do trabalho, contribuindo para a desistência dos alunos com necessidades financeiras, fazendo com que parem de estudar por não conseguir cumprir as normas dessa Escola (SALDANHA, 2009). Além disso, por mais

¹ É um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), com o intuito de alfabetizar jovens, adultos e idosos. Além do mais o programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade.

que o educador entenda a situação do aluno, não pode garantir sua permanência na escola, gerando, assim, os elevados índices de evasão nas escolas, principalmente na EJA.

Desta forma, faz-se necessário compreender a abrangência do tema evasão escolar. Brasil (2006) evidencia que este assunto envolve questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política. Com isso, necessita-se desenvolver meios e utilizar recursos que sejam atrativos para os alunos, além de proporcioná-los benéficos, como a capacitação para encarar o mercado de trabalho. E para tal, nada mais atual e abrangente do que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)².

Atualmente, na sociedade em que vivemos, está cada vez mais notório e indispensável o uso das TIC's, seja na execução de atividades simples e trivial, como, por exemplo, usar um caixa eletrônico para sacar dinheiro, o uso de aparelhos eletrônicos, digitar textos, envio de e-mails etc., ou desenvolver e executar tarefas mais elaboradas por meio de softwares, aqueles usados no cotidiano para realização de trabalhos. Miranda et al. (2013), relatam que com as mudanças advindas com a sociedade da informação, ocasionaram substanciais alterações nos hábitos de uso das TIC's no dia-a-dia do cidadão brasileiro. Além do mais, para a autora é importante salientar que:

As organizações sociais e econômicas são impulsionadas à busca de modernização de suas estruturas e maior agilidade na prestação de serviço de informação. Cada vez mais informada e atuante, a sociedade civil tem assumido um papel de protagonista na construção da democracia. Dentro dessa nova concepção da organização social, a Universidade também assume um papel de colaborador e agente disseminador de conhecimento para a sociedade, contribuindo através de projetos e trabalhos desenvolvidos, que apontam para um empreendedorismo movido por outros interesses, que não geram lucro e respondem às necessidades coletivas, (MIRANDA et al., 2013).

Portanto, o domínio das novas tecnologias, por parte da população, principalmente os alunos de ensino fundamental e médio, não apenas abre oportunidades de trabalho e de geração de renda, mas possibilita o acesso às fontes de informações e a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades. Miranda et al. (2013), relatam que é de fundamental importância gerar a

² Durante muitos anos falava-se apenas no *computador*. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter, começou a falar-se em *novas tecnologias de informação (NTI)*. A associação entre informática e telecomunicações generalizou o termo *tecnologias de informação e comunicação (TIC)*. Mas não há, por enquanto, melhor termo para designar estas tecnologias (PONTE, 2000, *apud* ESTEVÃO, *et al.* 2010, grifo do original).

apropriação social da tecnologia por diversos tipos de públicos, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a participação de todos os segmentos da sociedade no desenvolvimento político, social e econômico de nosso país.

A Universidade, consciente de seu papel regional, tem buscado desenvolver ações que possam contribuir para a sustentabilidade e educação no ambiente onde está inserida. Neste contexto inclusivo de jovens e adultos, mais especificamente, na preocupação de promoção da educação e social, que o projeto “Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade”, desenvolvido pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, promove o planejamento e execução de ações de Inclusão Sóciodigital, desde o ano de 2005, ofertando cursos Informática Básica e Avançada, cujas atividades são sempre voltadas para atender toda comunidade carente e de risco do Brejo Paraibano e cidades circunvizinhas. Neste ano, devido à grande demanda, foi enfatizado os alunos participante da EJA da cidade circunvizinha da UFPB.

Em parcerias feitas com a secretaria de educação da prefeitura Municipal de Remígio, cidade situada a 15 km do CCA, e a Universidade (UFPB/CCA), foram planejadas ações que beneficiassem esta população carente, atendendo os alunos da EJA.

Este trabalho tem, como objetivo principal, a inclusão digital e social, com foco nos alunos da EJA da cidade de Remígio – PB, procurando promover sua aptidão ao encararem a realidade do mundo virtual e tecnológico, prepará-los para encarar a realidade do mercado de trabalho e conscientizá-los no exercício pleno de suas cidadanias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto “*Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade*”, encontra-se em desenvolvimento na Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias, Campus II, junto ao Departamento de Ciências Fundamentais Sociais (DCFS), no Laboratório de Ciências Aplicadas a Computação e Informática (LACACIA). Durante o período de desenvolvimento do trabalho são ofertados cursos de inclusão digital (Informática básica – IB e Informática avançada – IA). As aulas foram ministradas por dois instrutores, devidamente treinados para exercer as atividades voltadas para as especificidades do público-alvo do trabalho.

Em 2017, os participantes são alunos oriundos da Escola Municipal Gercina Eloy Freire, do município de Remígio – PB, matriculados como alunos

da EJA do ensino fundamental, ou seja, estão cursando do 6º ao 9º ano.

Para os cursos de Inclusão Digital, foram formadas quatro turmas, duas no primeiro semestre e as outras duas no segundo, totalizando 100 alunos. A fim de obter o máximo desempenho dos alunos e proporcionar um melhor acompanhamento por parte dos ministrantes do curso, foi disponibilizado um computador para cada aluno. As aulas foram ministradas uma vez por semana para cada turma. Foi adotada, pela equipe organizadora do projeto, a linha análise quantitativa, em que, por meio de questionário avaliativo, aplicado em sala, foi possível conhecer o perfil socioeconômico dos participantes. Além disso, por meio de *feedback* dados pelos participantes, durante todo o curso e atividades, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos mesmos.

O curso ofertado para os alunos da EJA foi de Informática Básica (IB), com duração de três meses, para cada turma, e uma carga horaria total de 40hs/aula. A Tabela 1, a seguir, mostra todo conteúdo programático ofertado durante o curso e o cronograma das turmas.

Tabela 1. Quadro do conteúdo programático ofertado dos cursos e cronograma de duração.

Período	Turma	Assuntos
ABRIL	I	Introdução IB/ Digitação
MAIO	I	Windows / Word
JUNHO	I	Word
JULHO	I	Internet
AGOSTO	II	Introdução IB/ Digitação
SETEMBRO	II	Windows / Word
OUTUBRO	II	Word /
NOVEMBRO	II	Internet

Durante o desenvolvimento do curso, os conteúdos foram ministrados de forma adequada e didática, conforme o público exigia, considerando a realidade cotidiana das turmas e suas demandas profissionais. O objetivo era que os alunos pudessem acompanhar as aulas sem possibilidade de se “assustarem com o mundo digital” e provocar evasões ou rejeições à tecnologia – exatamente o que a equipe procura evitar. É importante salientar que o projeto encontra-se em andamento e, ao fim de cada semestre, foi realizada entrega de certificados para cada aluno concluinte.

O método avaliativo adotado foi contínuo, tanto para os alunos quanto para a equipe. Durante toda execução do projeto, os alunos eram avaliados pelos instrutores através de exercícios práticos e teóricos, bem como de atividades lúdicas. Os alunos, semanalmente, emitiam suas análises e avaliação sobre a equipe executora do

projeto, no intuito de que fossem, também, responsáveis pelas reordenações das ações, conforme as suas necessidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar e obter resultados sobre os participantes das atividades desenvolvidas no presente trabalho, aplicou-se questionários para as quatro turmas, no início e fim dos cursos. Estes questionários possibilitaram coletar dados sobre o perfil socioeconômico dos inscritos e avaliar o seu aprendizado durante os cursos, bem como realizar uma contínua avaliação do projeto.

A partir da análise obtida dos questionários, constatou-se que os alunos da EJA participantes deste projeto, no ano de 2017, em sua maioria, foram compostos por indivíduos com idade entre 15 e 25 anos, totalizando um percentual de 82%, seguido de 11 % com idade entre 26 e 35 anos, 4% com idade de 36 a 45 anos e 3% com idade a cima de 45 anos, ilustrado no Gráfico 1.

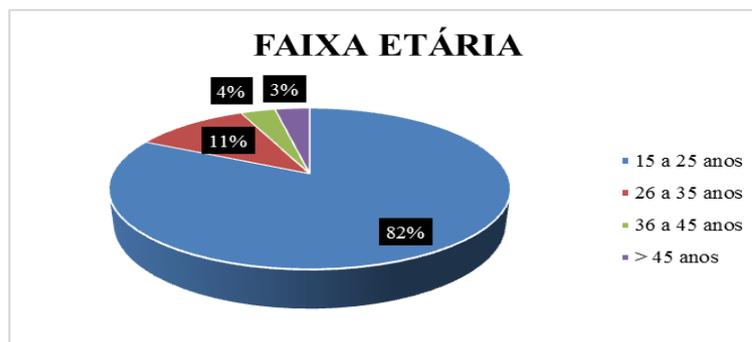


Gráfico 1. Faixa Etária dos alunos da EJA participante do projeto.

Fonte: Projeto Inserção Social Através da Informática.

Foi observado que muitos destes alunos ingressaram na escola tardiamente. Soares (2007) relata que diversos fatores podem causar o atraso, principalmente dos jovens, tais como: fatores sociais na ausência da educação familiar, o fator econômico da necessidade de realizar um trabalho e a falta de motivação pessoal. Por outro lado, estes jovens, que por algum motivo atrasaram seus estudos, mostraram interesse em se aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, para poder enfrentar a realidade do mundo e do mercado de trabalho, cujo, está cada vez mais exigente quanto aos funcionários serem capacitados e terem domínio das ferramentas digitais. E, é neste sentido que o projeto “*Inserção Social Através da Informática*” atua, sempre buscando inserir o indivíduo na

sociedade, além de capacitá-lo, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

De acordo com os dados analisados, constatou-se que os alunos participantes era composto por 52% do sexo masculino e 48% do feminino, como mostra o Gráfico 2.

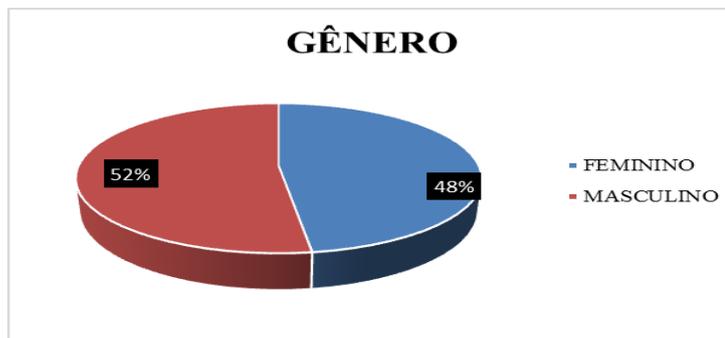


Gráfico 2. Percentual de indivíduos por gênero.

Fonte: Equipe do Projeto Inserção Social Através da Informática.

Estes dados nos mostram que ambos os sexos apresentam interesses na busca pela continuidade dos estudos. Portanto, esses dados nos mostram que não há uma distinção do sexo dos alunos participantes da EJA.

A partir de análise realizada nos dados obtidos, 38% dos alunos da EJA nunca tiveram contato com o computador, seguido de 32% que já tiveram alguns poucos contatos e 30% que já teve e tem contato com computador, como mostra o Gráfico 3.

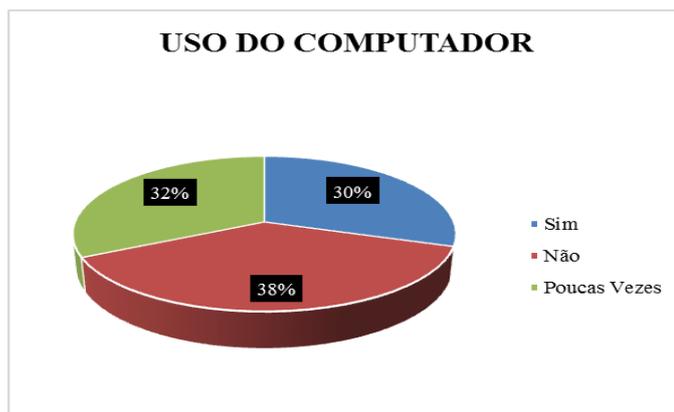


Gráfico 3. Percentual dos alunos que tiveram algum tipo de contato com o computador.

Fonte: Equipe do projeto Inserção Social Através da Informática.

Estes dados nos mostram o quanto é alto o índice de analfabetismo digital, que de acordo com Menezes e Santos (2001), refere-se a uma incapacidade em “ler” o mundo digital e abordar as tecnologias modernas, principalmente com relação ao

domínio dos conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas da web etc.

3.1 O CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA

O conteúdo programático e ofertado deste curso foi dividido em cinco capítulos, descritos a seguir:

Capítulo 1 – Introdução a Informática Básica, ensinando e mostrando as partes que compõe o computador, além de mostrar o funcionamento do mesmo, como por exemplo, ligar/desligar o computador.

Capítulo 2 – Digitação. Neste capítulo, foi abordado assuntos como as formas corretas de digitar e a postura que os alunos idosos devem ter diante do computador (Figura 1).



Figura 1. Alunos na aula prática de digitação.

Fonte: Equipe do Projeto Inserção Social Através da Informática.

A fim de torná-los mais hábeis com a digitação, foi utilizado um software livre, “Curso HJ de Digitação”, objetivando torná-los mais ágeis para digitação de textos e familiarizá-los com o teclado do computador (Figura 2).



Figura 2. Software livre utilizado na aula de digitação.

Fonte: Equipe do Projeto Inserção Social Através da Informática.

Capítulo 3 – Uso do Software Windows. Este aplicativo foi escolhido pelo fato de que ele é o sistema operacional mais utilizado atualmente, facilitando sua utilização após os cursos. Neste capítulo, foi abordada a interface do Windows, suas funcionalidades, o uso do *Paint*, promovendo o manuseio e criação de desenhos, composições geométricas, exercícios de coordenação motora, criação de banners, etc. Ilustrado na Figura 3.



Figura 3. Desenho feito por um dos alunos do projeto usando Paint.

Fonte: Equipe do Projeto Inserção Social Através da Informática.

Capítulo 4 – Editor de Texto. Neste capítulo, foram abordadas as funcionalidades de editores de texto WordPad e Word, com o intuito de tornar os programas, como os citados, familiar, fazendo com que os alunos tivessem conhecimento de construções diferenciadas e formatações de textos, além de aperfeiçoá-los ainda mais na prática de digitação (Figura 4).



Figura 4. Alunos em aula prática de Word.

Fonte: Equipe do Projeto Inserção Social Através da Informática.

A seguir temos dois pequenos textos digitados por dois dos alunos (aluno A e B) da EJA usando o Word:

Aluno A: “... Poder fazer parte deste projeto foi grande importância para minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Pois eu tive a oportunidade de aprender a utilizar o computador, além de muitas outras funcionalidades inclusas nele e que eu não tinha muita facilidade em lidar.”;

Aluno B: “... Atualmente é muito importante aprender usar o computador, principalmente para podermos enfrentar o mercado de trabalho, e até mesmo nas atividades do nosso cotidiano. Além disso, hoje em dia, para podermos trabalhar não está nada fácil. Mas com muita força de vontade e dedicação espero alcançar um futuro melhor.”.

O texto acima foi produzido livremente e por meio de um Editor de Textos (Microsoft Office Word 2007) por dois dos alunos do projeto. É notória a importância da informatização na vida dessas pessoas! De acordo com Silva e Miranda (2016), são depoimentos como este, que comprova o quanto essas pessoas, independente do sexo ou idade, se sentem beneficiadas quando têm a oportunidade de aprender sobre o desconhecido mundo digital e tecnológico.

Capítulo 5 – Conhecendo a Internet. Nesta fase, foi ensinado sobre o histórico da Internet, seu funcionamento, principais utilizações, formas de navegação, orientações sobre os benefícios da internet e os riscos que existentes em sua utilização. Por fim, cada aluno criou seu próprio e-mail e aprendeu a comunicação através do correio eletrônico.

4. CONCLUSÃO

Esse trabalho descreveu o desenvolvimento e execução do projeto “*Inserção social Através da Informática: Uma abordagem envolvendo toda comunidade*”, sediado no Campus II da UFPB-Areia-PB. Esse projeto tem uma atuação relevante no brejo paraibano, pois a partir deles foi possível que os alunos da EJA da Escola Municipal Gercina Eloy Freire, do município de Remígio – PB pudessem ter contato com o computador e acesso a internet, para muitos, pela primeira vez na vida deles. Tornando este um fato inédito para a comunidade. Além do mais, esse projeto vem oportunizando e incentivando camadas carentes da comunidade a se sentirem valorizadas e incluídas digitalmente.

É notório ver o quanto estes alunos se sentem gratificados com a oportunidade de poderem fazer um curso de Informática. Esse fato é mais gratificante para toda a equipe, percebendo a realização dos objetivos pessoais de cada um.

A forma de promover a valorização e inclusão social foi realizada por meio das Tecnologias de Comunicação e Informação.

Entre os resultados alcançados registram-se as

competências adquiridas, pelos alunos da EJA participantes do curso, com maior entendimento e conhecimento do acesso das tecnologias digitais presentes no seu cotidiano, capacitando-lhes ainda para o mercado de trabalho. A perspectiva deste trabalho é dar continuidade a o curso de informática básica e atender, mais intensivamente, às demandas crescentes da comunidade, fazendo com que os recursos metodológicos sejam aprimorados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

CASSEL, D.; CORRÊA, J. O USO DAS TIC's NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: Jornada Nacional da Educação – Educação: Território de Saberes. 16 Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano. 2012. p. 1-6. CD-ROM.

ESTEVÃO, P. et al. Inclusão Digital e Políticas Públicas no Meio Rural: Um estudo sobre os Territórios Digitais. In: 48º Congresso Sober – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2010. **Anais...** Campo Grande/MS. 2010. CD-ROM.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, 2005.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete analfabetismo tecnológico. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/analfabetismo-tecnologico/>>. Acesso em: 15 de agosto 2017.

MIRANDA, M. V. C. et al. Juventude e Inclusão Digital no Brejo Paraibano – Diagnóstico das Comunidades Assentadas. In: _____. **Extensão Universitária: Promoção de Ações de Inclusão Digital no Apoio ao Desenvolvimento Rural**. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora, 2013. p. 12-33.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero Americana de Educación**. Madrid, n. 24, p. 63-90, set./dez. 2000.

SALDANHA, L. A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA. **Web**

Artigos. 5 de maio de 2009. Disponível em: ><http://www.webartigos.com/artigos/a-evasao-dos-alunos-da-eja/17679/><. Acessado em 25 de agosto de 2017.

SILVA, J. L.; MIRANDA, M. V. C. INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS NO BREJO PARAIBANO. **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**, Campina Grande - PB, v. 1, novembro 2016. 01-13. ISSN 2359-2915.

SOARES, M. A. F. **Perfil do Aluno da EJA / Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. 2007. 69 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2007.